

A BNCC E A ABRANGÊNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana Rodrigues Correia¹
Paulo de Tarso Varela Ferro²

Eixo 4 – Práticas educacionais em espaços escolares e não escolares

Resumo: Este artigo discute a concepção e as diretrizes da formação de professores na contemporaneidade, com foco nas práticas educativas desenvolvidas em espaços escolares e não escolares, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental. Analisa-se como a BNCC, ao enfatizar o desenvolvimento integral dos estudantes e as competências gerais, impulsiona a necessidade de uma formação docente que transcende os limites da sala de aula, explorando o potencial pedagógico de diversos ambientes. Serão abordados os desafios e as oportunidades para a atuação dos professores do Ensino Fundamental na promoção de aprendizagens significativas, articulando saberes formais e informais, a fim de garantir um atendimento educacional que prepare os alunos para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Formação de professores; Práticas Educativas; Espaços Escolares; Espaços não Escolares; BNCC.

Introdução

A educação no século XXI é moldada por uma complexidade crescente, impulsionada por avanços tecnológicos, globalização e novas demandas sociais. Nesse cenário dinâmico, o papel do professor transcende a mera transmissão de informação, assumindo a função de mediador do desenvolvimento integral do indivíduo. A Formação docente, portanto, não pode ser estatística; ela precisa evoluir continuamente para capacitar as oportunidades de uma era marcada pela fluidez e pela conectividade.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), representa um divisor de águas na educação básica. Ao estabelecer um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, a BNCC desloca o foco de um currículo centrado em conteúdos isolados para um modelo que prioriza o desenvolvimento de competências e habilidades. Essas mudanças paradigmáticas exigem uma profunda ressignificação que exige uma profunda ressignificação em sala de aula, mas também da compreensão de onde e como a aprendizagem ocorre. A BNCC, ao promover a formação de cidadãos mais autônomos, críticos e participativos, implicitamente convoca o professor a explorar e integrar os riscos potenciais educativos presentes tanto nos ambientes formais quanto não formais de aprendizagem.

Este artigo propõe analisar a concepção e as diretrizes para a formação de professores na contemporaneidade, com foco particular na abrangência das práticas educativas em espaços escolares não escolares, à luz das orientações da BNCC para o Ensino Fundamental.

Argumenta-se que uma formação docente roubuste e alinhada aos preceitos da BNCC deve capacitar o educador a identificar, planejar e mediar experiências de aprendizagem significativas em uma variedade de contextos, garantindo que os alunos do Ensino Fundamental desenvolvam plenamente as competências necessárias para navegar e transformar o mundo em que vivem. Exploraremos como a valorização de ambientes para além do tradicional pode

¹ Acadêmica do curso Educação do Campo Habilitação em Linguagem, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Acadêmico do curso Educação do Campo Habilitação em Linguagem, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

enriquecer o processo pedagógico, tornando a educação mais contextualizada, relevante e engajadora.

Metodologia

A abordagem metodológica deste é de natureza qualitativa e exploratória, empregando como procedimentos técnicos a revisão bibliográfica e documental. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender as nuances, os significados e as inter-relações complexas que permeiam a formação docente e a diversidade das práticas educativas, em vez de se limitar à quantificação de fenômenos. O caráter exploratório permite aprofundar o conhecimento sobre a temática, identificar conceitos-chaves, discutir desafios emergentes e delinear as potencialidades da integração entre espaços formais e não formais de ensino.

Os procedimentos técnicos específicos incluem:

1. Pesquisa bibliográfica Exaustiva: Realização de um levantamento e análise crítica de leitura científica (livros, artigos em periódicos especializados, teses e dissertações) que abordam as teorias de formação de aprendizagem em múltiplos espaços (escolares e não escolares), as pedagogias ativas, a relevância das competências e habilidades na educação contemporânea, e estudos sobre a BNCC e seu impacto. Autores como Paulo Freire, António Nóvoa, Maurice Tardif e Philippe Perrenoud serão fundamentais para a discussão teórica.
2. Análise Documental Aprofundada: Exame minucioso de documentos oficiais e normativos oficiais e normativos brasileiros. Destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação infantil e Ensino fundamental (BRASIL 2017) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação de Básica (BNCC-Formação) (Brasil, 2019), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais que lhe são correlatas. O objetivo é extrair as diretrizes, competências e concepções pedagógicas que orientam a educação básica e a formação docente no país, identificando as articulações e os pressupostos subjacentes à valorização de diversos espaços de aprendizagem.

A análise dos dados coletados é de natureza descritiva. As informações e ideias extraídas das fontes serão organizadas e apresentadas de formas e que estabelece conexões lógicas, permitindo a construção de uma argumentação apresentada com fundamento sobre a forma como a formação de professores deve ser concebida para atender às exigências da BNCC e à promoção de práticas educativas em uma ampla gama de ambientes. Buscar-se-á identificar convergências e lacunas na literatura, bem como propor reflexões originais sobre a integração entre o formal e o não formal no contexto do Ensino Fundamental.

A concepção da formação de professores na contemporaneidade: desafios e paradigmas

A Formação de professores na contemporaneidade é um campo de intensa reflexão e redefinição. Tradicionalmente, muitos modelos de formação pautavam-se na mera transmissão de conteúdos disciplinares ou em um adestramento de técnicas pedagógicas, resultando em profissionais complexos da sala de aula real e do mundo em constante transformação. Contudo, a urgência de uma educação que prepare os indivíduos para o século XXI exige um novo paradigma.

António Nóvoa (1995) já destacava a necessidade de uma formação docente que não se limite ao acúmulo de conhecimentos, mas que promova uma formação para o desenvolvimento pessoal e profissional, baseada na reflexão sobre a prática e na construção de uma identidade profissional sólida. O professor contemporâneo precisa ser um intelectual da prática, capaz de questionar, pesquisar, inovar e adaptar-se às diversas realidades de seus

estudantes e contextos. Isso implica uma ruptura com a ideia de que o professor é apenas um executor de currículos pré-definidos, e o posiciona como um coautor e mediador ativo do processo de aprendizagem.

A base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (NC-Formação) (Brasil, 2019) reflete essa mudança de paradigma ao estruturar a formação docente em três dimensões indissociáveis: Conhecimento, Prática e Engajamento. A dimensão do Conhecimento não se restringe aos saberes específicos da área de atuação, mas abrange também o conhecimento pedagógico (como ensinar e aprender), o conhecimento sobre os estudantes (seus processos de desenvolvimento e suas particularidades) e o conhecimento contextual (da escola e da comunidade). A dimensão da Prática enfatiza a importância de atividades pedagógicas que simulem a realidade e a experiência em ambientes escolares e não escolares, desenvolvendo a capacidade de planejar, executar, gerenciar e ativar processos educativos.

Por fim, a dimensão do engajamento realça o compromisso ético e profissional do professor com a aprendizagem de todos os estudantes, com a inclusão, com a promoção da equidade e com a construção de uma sociedade mais justa.

Maurice Tardif (2013), ao discorrer sobre os saberes docentes, aponta para a complexidade da profissão, que exige do professor a mobilização de saberes disciplinares, curriculares, experienciais e pedagógicos. A formação, nesses sentidos, precisa equipar o futuro professor com ferramentas para integrar esses diferentes saberes e construir um repertório de ação que representa às demandas multifacetadas da docência.

Um desafio crucial na formação: Contemporânea é a superação da lacuna entre a teoria e a prática. Muitas vezes, a formação acadêmica se distancia da realidade das escolas e dos estudantes, gerando um descompasso que dificulta a atuação do recém-formado. É fundamental que os cursos de Licenciatura promovam uma dimensão mais profunda nos contextos escolares e não escolares desde os primeiros semestres, por meio de estágios, projetos de extensão e atividades de campo que permitam ao estudante de pedagogia vivenciar e analisar a prática pedagógica em diferentes modalidades. Além da formação inicial, a formação continuada assume um papel vital. Bernadete Gatti (2010) ressalta a importância de programas de formação continuada que sejam efetivos, contextualizados e que respondam às reais necessidades dos professores em exercícios específicos, demanda que a formação continuada ofereça suporte contínuo para que os educadores possam se apropriar dessas inovações, experimentar novas metodologias e integrar as aprendizagens de forma coerente em sua prática (Brasil, 2020). Em Suma, a concepção de formação de professores na contemporaneidade deve ser vista como um processo dinâmico, reflexivo e contínuo, que prepara o educador não apenas para ensinar conteúdos, mas para mediar o desenvolvimento integral de seus alunos em um mundo complexo e em constante mudanças. Isso implica uma formação que valorize a pesquisa, a autonomia, o trabalho colaborativo e a capacidade de atuar em uma diversidade de contextos.

As práticas educativas em espaços escolares não escolares à luz da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017) redefine o panorama educacional ao estabelecer as 10 Competências Gerais da Educação Básica. Essas competências, como o Conhecimento, o Pensamento Científico, Crítico e Criativo, a Comunicação, a Cultura Digital, o trabalho e Projeto de vida e a Responsabilidade e Cidadania, não se limitam a conteúdos disciplinares, mas descrevem capacidades e disposições que os alunos devem desenvolver para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. Essa abordagem holística exige uma ampliação do campo de atuação pedagógica, levando o professor considerar as práticas educativas para além dos muros da escola.

- Espaços escolares: ressignificando o currículo e a sala de aula dentro do ambiente escolar a BNCC

Incentiva uma prática pedagógica mais dinâmica focada no protagonismo do estudante e na contextualização do conhecimento. O currículo, organizado em áreas do conhecimento (Linguagens, Matemáticas, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), deve ser abordado de forma integrada e interdisciplinar.

O Professor é convidado a:

1. Implantar Metodologia Ativas: Obtendo estratégias como a aprendizagem baseada em projetos, rotação por estações, sala de aula invertida, gamificação e desafios podem engajar os alunos de formas profunda, estimulando a pesquisa, a coloração e a resolução de problemas (Perrenoud, 2012). Por exemplo, um projeto sobre a água pode envolver a análise de dados de consumo (Matemática), a investigação sobre ciclos da água e poluição (Ciência da Natureza), a produção de campanhas de conscientização (Linguagens) e a discussão sobre a recursos hídricos (Ciências Humanas).
2. Promover o Pensamento Crítico e Criativo: Atividades que estimulem a curiosidade, a formação de hipóteses, a experimentação e a análise de diferentes perspectivas são essenciais. Debates sobre os temas atuais, análise de notícias falsas (fake news), ou criação de soluções inovadoras para problemas cotidianos da escola ou comunidade (como a otimização do uso do refeitório ou a organização de eventos pode ser um laboratório de aprendizagem).
3. Integrar a Cultura Digital: A BNCC reconhece a importância da cultura digital. Dentro da escola, isso significa não apenas o uso de computadores e tablets, mas o desenvolvimento de um letramento digital crítico: Como pesquisar informações de forma eficaz, como avaliar a credibilidade de fontes, como se comunicar e colaborar de forma ética e segura no ambiente virtual. Projetos que envolvem a criação de blogs, podcasts ou vídeos educativos podem ser poderosos.

A escola, portanto, precisa ser um ambiente de experimentação e inovação, onde o currículo formal se torna um ponto de partida para exploração de saberes e a construção de competências que respondam aos desafios da vida real.

- Espaços não escolares: expandindo o universo da aprendizagem e as atividades criativas

A grande oportunidade e, ao mesmo tempo, o desafio para a formação docente contemporânea reside na capacidade de reconhecer e integrar o vasto potencial pedagógico dos espaços não escolares. Estes são ambientes que, embora não tenham a finalidade primária de ensino formal, oferecem ricas experiências que podem complementar e aprofundar o aprendizado dos estudantes, promovendo o desenvolvimento das competências da BNCC de maneira contextualizada e significativa. Paulo Freire (2018) já defendia que a educação não se restringe à sala de aula, ocorrendo em diversos espaços sociais e comunitários, onde a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Para além dos tradicionais museus, cinemas e bibliotecas, que já oferecem inestimáveis oportunidades de desenvolvimento do Repertório Cultural e do Conhecimento, uma gama diversificada é o planejamento intencional e a articulação dessas experiências como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Ensino Fundamental.

- Locais de patrimônio natural e urbano

Parques, Praças e Jardins Botânicos, são ideais para o desenvolvimento do Pensamento Científico, Crítico e Criativo, da Responsabilidade e Cidadania e do Repertório Cultural. Atividades podem incluir observação da fauna e flora local (identificação, ciclos de vida),

estudos de ecossistemas (cadeias alimentares, impacto humano), mapeamento de espécies invasoras, ou projetos de plantio e manutenção de espaços verdes. Promovem a consciência ambiental e a valorização do patrimônio natural.

1. Feiras Livres de Mercados Públicos: oferecem um cenário dinâmico para trabalhar o Conhecimento, o Trabalho e o Projeto de Vida e Concentração. Os alunos podem investigar a origem dos alimentos, os custos e preços, os desafios dos produtores e vendedores, ou entrevistar comerciantes para entender a dinâmica do trabalho local. Atividades como a criação de um “orçamento” de compras ou a elaboração de pesquisas de satisfação dos consumidores podem ser enriquecedoras.
2. Centros Históricos e Bairros Antigos: propícios para o desenvolvimento do Repertório Cultural, do Conhecimento (Histórico e Geográfico) e do Pensamento Crítico. Os estudantes podem pesquisar a arquitetura local, a história das ruas e edifícios, as mudanças sociais ao longo do tempo ou a influência de diferentes culturas na formação do bairro. Criação de roteiros turísticos comentados ou produção de “cápsulas do tempo” sobre a história do lugar são atividades envolventes.

- Espaços de produção e serviço

Padarias, Confeitarias e Restaurantes Locais; Que permitem explorar o conhecimento (Ciências, Matemática), o Trabalho e Projeto de Vida e a Cultura Digital. Os alunos podem observar processos de fabricação, higiene, logística, e até mesmo calcular custos e vendas. A criação de um “cardápio” com preços e ingredientes ou a gravação de um vídeo sobre o processo de produção podem ser atividades práticas.

Oficinas Mecânicas ou Lojas de Conserto: Fomentam o Pensamento Científico e o Trabalho e Projeto de Vida e Aprendizado. Os estudantes podem aprender sobre o funcionamento de máquinas simples, a importância da manutenção preventiva, e as habilidades necessárias para essas profissões. Podem, inclusive, desmontar e montar objetos simples para entender seu funcionamento.

Cooperativas e Associações de Reciclagem; Ideais para a Responsabilidade e Cidadania, o Conhecimento (Ciências) e o Trabalho e Projeto de Vida e Aprendizados. Os alunos podem compreender o ciclo do lixo, a importância da reciclagem, os impactos ambientais e sociais e sociais do consumo,

Podem participar de campanhas de coleta seletiva ou criar projetos para reduzir o desperdício na escola.

- Ambiente de interação social e cuidado

Asilos, Orfanatos ou Abrigos de Animais: São espaços valiosos para o desenvolvimento da Empatia e Cooperação, do Autoconhecimento e da Responsabilidade e Cidadania. Projetos de voluntariado, visitas de convivência, ou a organização de atividades recreativas para os moradores ou animais podem estimular a solidariedade, o respeito às diferenças e o senso de cuidado com o próximo.

Centros Comunitários e Associações de Moradores; Promovem o desenvolvimento da comunicação, da Argumentação e da Responsabilidade e Direções. Aos alunos podem participar de reuniões comunitárias, propor soluções para problemas locais, ou criar projetos de melhoria para o bairro (como a revitalização de um espaço público ou a organização de eventos culturais). Hospitais ou Postos de Saúde (Com supervisão e segurança): Para turmas mais avançadas ao Conhecimento (Ciências, Saúde) e ao Trabalho e Projeto de Vida.

É possível aprender sobre a importância da higiene, a prevenção de doenças, ou as diferentes profissões na área da saúde. Atividades lúdicas sobre hábitos saudáveis ou a criação de cartazes informativos.

- E espaços de expressão artística e criativa (não formais)

Ateliês de Artesãos Locais: Permitem o desenvolvimento do Repertório Cultural, do Pensamento Criativo e do Trabalho e Projetos de Cultura. Os alunos podem observar o processo de criação, aprender técnicas artesanais, ou criar suas próprias peças inspiradas na arte local.

Grupos de Teatro de Rua ou Circo Comunitário: Estimulam a Comunicação, o Repertório Cultural e Aprendizagem. Para os estudantes participarem de oficinas de expressão corporal, improvisação, e criação de pequenas cenas.

A articulação entre o formal e o não formal é a chave. O professor, como mediador, deve planejar essas atividades não como simples passeios mas como extensões do currículo, com objetivos claros de aprendizagem e momentos de pré- atividade (para preparar os alunos) e pós- atividade (para consolidar os aprendizados, refletir a fazer conexões com o que foi visto em sala de aula). A BNCC, ao valorizar a contextualização e a interdisciplinaridade, oferece o suporte teórico para que essa integração seja fluida e eficaz, preparando os alunos para o “aprender a aprender” e para a mobilização de conhecimento em diversas situações na vida.

O atendimento ao ensino fundamental conforme a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017) delineia um percurso de aprendizagem que visa o desenvolvimento de uma série de competências e habilidades essenciais, organizadas em áreas do conhecimento. Para o professor, isso implica uma profunda revisão de sua prática e de seu papel na formação das crianças e adolescentes. O foco não é mais apenas “ensinar conteúdos”, mas sim “desenvolver competências”, o que exige uma atuação pedagógica mais complexa e múltipla.

- O professor como articulador de competências

As 10 Competências Gerais da Educação Básica permitem todo o Ensino Fundamental, exigindo que o professor, independentemente da disciplina ou área de atuação, as tenha como horizonte em seu planejamento e execução.

1. **Conhecimento:** além de transmitir informações, o professor deve estimular a construção de conhecimento de forma ativa, questionando e aprofundando os valores de cada área.
2. **Pensamento Científico, Crítico e Criativo:** o educador precisa propor problemas, incentivar a investigação, a formulação de hipóteses, a experimentação e a análise crítica da realidade, desenvolvendo a autonomia intelectual dos alunos.
3. **Repertório Cultural:** cabe ao professor promover contato com diversas manifestações artísticas e culturais, valorizando a pluralidade e a diversidade de saberes, seja na escola ou no espaço externo.
4. **Comunicação:** assegurar que os alunos desenvolvam a capacidade de se expressar em diferentes linguagens (oral, escrita, corporal, visual, sonora, digital), compreendendo e produzindo mensagens de forma clara e ética.
5. **Cultura Digital:** ir além do uso instrumental da tecnologia, capacitando os alunos a compreender, utilizar e criar criticamente as tecnologias digitais informação e comunicação em suas diversas práticas sociais e escolares.
6. **Trabalho e Projeto de vida:** Orientar os alunos a refletirem sobre suas escolhas futuras, o mundo do trabalho e seus projetos pessoais, desenvolvendo autonomia e proatividade.

7. Argumentação: estimular o debate, a defesa de pontos de vista e a defesa de pontos de vista e a apresentação de argumentos consistentes, respeitando as diferentes opiniões.
8. Autoconhecimento e Autocuidado: promover a reflexão sobre emoções, sentimentos e a importância do bem-estar físico e mental, contribuindo para a construção da identidade.
9. Empatia e Cooperação: incentivar o trabalho em grupo, a resolução colaborativa de conflitos, o respeito às diferenças e a valorização do outro.
10. Responsabilidade e Cidadania: estimular a participação em projetos sociais, a tomada a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

Para atender a essas exigências, o professor precisa ser um planejador flexível, capaz de elaborar atividades que integrem diferentes áreas do conhecimento e mobilizem múltiplas competências simultaneamente. Isso requer um profundo entendimento da BNCC e um olhar atento para o desenvolvimento integral de cada aluno.

- Desafios e oportunidades na prática docente

A implementação da BNCC e a valorização de espaços não escolares trazem consigo desafios consideráveis para o professor do Ensino Fundamental.

1. Apropriação da BNCC: muitos professores ainda estão em processo de compreensão e internalização das diretrizes e da lógica das competências da BCC, o que exige formação continuada consistente e apoio pedagógico.
2. Planejamento Integrado: a transição de um planejamento baseado em competências e que integre diferentes espaços de aprendizagem demanda novas habilidades e tempo para colaboração entre os educadores.
3. Gestão da Diversidade: a BNCC reforça a necessidade de uma educação inclusiva. O professor precisa estar preparado para lidar com a heterogeneidade dos estudantes, seus diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, adaptando suas práticas e recursos.
4. Logística e Recursos: a realização de atividades em espaços não escolares pode esbarrar em questões logísticas (transporte, segurança, autorizações) e na disponibilidade de recursos materiais e humanos, o que exige criatividade e parcerias com a comunidade.
5. Resistência à Mudança: tanto por parte de alguns profissionais quanto de famílias, pode haver resistência a metodologias inovadoras ou à saída da sala de aula, o que demanda um trabalho de convencimento e esclarecimento sobre os benefícios pedagógicos.
6. Formação Continuada Inadequada: a alta de programas de formação continuada que realmente preparem os professores para os novos desafios da BNCC e para a atuação em múltiplos espaços é um gargalo significativo (BRASIL, 2020).
7. Aprendizagem Mais Significativa: a contextualização e a vivência em diferentes ambientes tornam a aprendizagem mais relevante e duradoura para os alunos.
8. Protagonismo do Aluno: as metodologias ativas e a exploração de espaços não escolares incentivam a autonomia, a curiosidade e o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem.
9. Fortalecimento da Comunidade Escolar: a integração com espaços não escolares pode fortalecer os laços entre a escola, as famílias e a comunidade, transformando a escola em um pólo de articulação social.
10. Desenvolvimento Profissional do professor: busca por novas metodologias e a exploração de novos ambientes estimulam o crescimento profissional do educador, tornando sua prática mais dinâmica e prazerosa.

11. Redução da Evasão e Desinteresse: experiências de aprendizagem mais dinâmicas e engajadoras tendem a diminuir o desinteresse e a evasão escolar, tornando o ambiente educacional mais atrativo.

Para que essas oportunidades se concretizem, é fundamental que as políticas públicas invistam em programas de formação inicial e continuada que equiparem o professor com os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para atuar nessa nova lógica. Isso inclui a valorização do profissional, o fornecimento de recursos e o estímulo à inovação pedagógica.

Implantação da BNCC na formação e prática pedagógica contínua

A implementação da Base Nacional Comum Curricular não se restringe à elaboração de um novo currículo, mas implica uma profunda reconfiguração da formação inicial e continuada de professores. A transição de um modelo de ensino focado em conteúdos para um modelo baseado em competências e habilidades exige uma preparação docente que vai além das diretrizes pedagógicas tradicionais.

A BNCC -Formação (BRASIL, 2019) já aponta para a necessidade de que os recursos de licenciatura preparem o futuro professor para atuar na lógica das competências, desenvolvendo sua capacidade de planejar, executar e avaliar o ensino com base nos eixos de Conhecimento, Prática e Engajamento. Contudo, o grande desafio reside na formação continuada dos professores em exercício, que precisam se adequar às novas exigências curriculares.

As pesquisas de Gatti (2010) e as diretrizes da BNCC-Formação Continuada (BRASIL, 2020) reforçam que essa formação deve ser:

1. Contextualizada e Prática: não deve ser meramente teórica, mas conectada com a realidade das escolas e dos estudantes, oferecendo oportunidades para a aplicação prática das novas abordagens.
2. Colaborativa: promover a troca de experiência entre os professores, a reflexão em grupo sobre os desafios e sucessos da implementação da BNCC.
3. Contínua e Sistemática: não se limitar a eventos pontuais, mas ser um processo constante de aprimoramento, com acompanhamento e feedback.
4. Diversificada: utilizar diferentes formatos (oficinas, cursos online, grupos de estudo, materiais) para atender às variadas necessidades dos docentes.

O impacto da BNCC na formação continuada é percebido na necessidade de desenvolver no professor a capacidade de:

1. Rever o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola: Alinhar os objetivos da escola às diretrizes da BNCC e incorporar a valorização dos espaços não escolares no PPP.
2. Elaborar planejamento didáticos flexíveis: Criar sequências didáticas que integrem diferentes áreas do conhecimento e que possam ser adaptadas para o uso de ambientes diversos.

- Utilizar tecnologias digitais de forma pedagógica

A BNCC ressalta a Cultura Digital. A formação continuada deve capacitar o professor a usar ferramentas digitais não apenas como recurso, mas como parte integrante do processo de desenvolvimento de competências.

Avaliar por Competências: sair da lógica da avaliação de memorização de conteúdos para uma avaliação que acompanhe o desenvolvimento das habilidades e atitudes dos alunos.

Gerenciar as Relações com a Comunidade: desenvolver Habilidades para estabelecer parcerias com pais, líderes comunitários e instituições para explorar o potencial educativo dos espaços não escolares.

É crucial que as políticas públicas e as instituições de ensino invistam maciçamente na formação e no apoio aos professores. Sem um corpo docente bem preparado e valorizado, a BNCC corre o risco, sem se concretizar em uma prática pedagógica transformadora. A formação continuada, nesse sentido, é o elo fundamental entre as diretrizes curriculares e a efetivação de uma educação de qualidade para todos os estudantes do Ensino Fundamental.

Considerações Finais

A formação na contemporaneidade é, sem dúvida, um dos pilares para a construção de uma educação de qualidade e relevante no Brasil. Conforme aprofundado neste artigo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não apenas estabeleceu um novo norte curricular para o Ensino Fundamental, mas, implicitamente, convoca uma profunda ressignificação do papel do professor e de sua preparação. A centralidade no desenvolvimento de competências e habilidades, em detrimento da mera transmissão de conteúdos, exige que o educador esteja apto a orquestrar experiências de aprendizagem que transcendam os limites da sala de aula.

A valorização e a exploração intencional de práticas educativas em espaços não escolares que vão muito além dos parques, feiras livres, empresas locais, centros comunitários e outros ambientes de vida são estratégias pedagógicas valiosas. Essas experiências, quando bem planejadas e articuladas com o currículo formal, enriquecem o repertório dos alunos, contextualizam o conhecimento, estimulam o protagonismo e promovem o desenvolvimento integral das competências gerais da BNCC, como o pensamento crítico, a comunicação, a empatia e a responsabilidade cidadã.

O professor emerge, nesse cenário, como um curador de experiências de identificar o potencial educativo em cada canto da comunidade e de integrar essas vivências ao processo de aprendizado realizado em sala de aula e não sala de aula.

O sucesso dessa empreitada não dependerá apenas da existência de documentos normativos, mas da capacidade de o sistema educacional investir no desenvolvimento profissional dos professores, valorizando - os e equipando - os com as ferramentas necessárias para serem os agentes de transformação que a educação brasileira tanto necessita. Que este artigo inspire mais pesquisas e práticas que consolidam a ponte entre a escola e o mundo, em prol de uma educação mais completa, relevante e humana.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e aprova a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 out. 2020, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2019, Seção 1, p. 19.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade. **Campinas**, v. 31, p. 1355-1372, out. /dez. 2010.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.